RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 21/07/2026 | aceito: 24/07/2026 | publicação: 27/07/2026

Por que mulheres com fibromialgia sofrem tanto? Uma revisão sobre os fatores associados ao diagnóstico tardio

Fibromyalgia in women: Factors associated with prolonged suffering and delayed diagnosis in a review

¿Por qué las mujeres con fibromialgia sufren tanto? Revisión de los factores asociados con el diagnóstico tardío

Barbara Aline Ferreira Assunção

Resumo

A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa, fadiga, distúrbios do sono, alterações cognitivas e comprometimento significativo da qualidade de vida, que acomete mulheres. Apesar dos avanços científicos na fisiopatologia da doença, o diagnóstico permanece um desafio devido à ausência de biomarcadores específicos e à variabilidade das manifestações clínicas, o que contribui para o atraso na identificação da síndrome e para a intensificação do sofrimento das pacientes. O presente estudo teve como objetivo compreender por que mulheres com fibromialgia apresentam sofrimento prolongado e por que seus sintomas são negligenciados, o que resulta em diagnóstico tardio. Trata-se de uma revisão da literatura, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio da análise de estudos publicados entre 2022 e 2025. Foram incluídos artigos que abordaram aspectos relacionados à fisiopatologia, diagnóstico, epidemiologia e tratamento da fibromialgia em mulheres. Os resultados evidenciaram que o atraso no diagnóstico decorre da interação entre fatores biológicos, clínicos, sociais e assistenciais, destacando-se a ausência de exames diagnósticos específicos, a subjetividade da dor, a heterogeneidade dos sintomas e a necessidade de exclusão de outras doenças. Os estudos também demonstraram consenso quanto ao caráter multifatorial da síndrome e à importância do diagnóstico precoce para a implementação de intervenções multidisciplinares capazes de reduzir a dor, melhorar a funcionalidade e promover qualidade de vida. Conclui-se que o sofrimento das mulheres com fibromialgia está relacionado às limitações do processo diagnóstico, o que reforça a necessidade de estratégias que favoreçam o reconhecimento precoce da síndrome e qualifiquem a assistência prestada.

Palavras-chave: Fibromialgia; Mulheres; Diagnóstico tardio; Dor crônica; Qualidade de vida.

Abstract

Fibromyalgia is a chronic syndrome characterized by widespread musculoskeletal pain, fatigue, sleep disturbances, cognitive impairment, and a significant reduction in quality of life, predominantly affecting women. Despite advances in understanding its pathophysiology, diagnosis remains challenging due to the absence of specific biomarkers and the heterogeneity of clinical manifestations, contributing to delayed diagnosis and prolonged patient suffering. This study aimed to understand why women with fibromyalgia experience prolonged suffering and why their symptoms are frequently overlooked, resulting in delayed diagnosis. This qualitative, descriptive, and exploratory literature review analyzed studies published between 2022 and 2025 addressing the pathophysiology, diagnosis, epidemiology, and treatment of fibromyalgia in women. The findings indicate that delayed diagnosis results from the interaction of biological, clinical, social, and healthcare-related factors, particularly the lack of specific diagnostic tests, the subjective nature of pain, symptom heterogeneity, and the need to exclude other diseases. The reviewed studies also demonstrated consensus regarding the multifactorial nature of fibromyalgia. They highlighted the importance of early diagnosis to enable multidisciplinary interventions capable of reducing pain, improving functional capacity, and enhancing quality of life. It is concluded that the prolonged suffering experienced by

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 21/07/2026 | aceito: 24/07/2026 | publicação: 27/07/2026

women with fibromyalgia is associated not only with the complexity of the syndrome itself but also with limitations in the current diagnostic process, emphasizing the need for strategies that promote earlier recognition of the disease and improve healthcare delivery.
Keywords: Fibromyalgia; Women; Delayed diagnosis; Chronic pain; Quality of life.

1 INTRODUÇAO

A dor crônica representa um dos maiores desafios da assistência à saúde devido ao impacto que exerce sobre a funcionalidade, a saúde mental e a qualidade de vida dos indivíduos. Entre as diversas condições associadas à dor persistente, a fibromialgia destaca-se por sua complexidade clínica e pelas dificuldades no reconhecimento de seus sinais e sintomas, o que a torna um importante problema para pacientes e profissionais de saúde.

Embora a produção científica sobre a fibromialgia tenha aumentado nas últimas décadas, observa-se que muitas mulheres ainda percorrem um longo caminho até obter um diagnóstico definitivo. Durante esse período, é comum que suas queixas sejam atribuídas ao estresse, à ansiedade, à depressão ou até mesmo consideradas exageradas ou sem causa orgânica aparente. Esse processo favorece consultas médicas sucessivas, atraso no início do tratamento e agravamento do sofrimento físico, emocional e social.

A predominância da fibromialgia no sexo feminino levanta questões importantes sobre os fatores envolvidos nessa realidade. Além dos mecanismos biológicos relacionados à síndrome, torna-se necessário compreender de que forma aspectos clínicos, assistenciais e sociais podem contribuir para que mulheres permaneçam, por anos, convivendo com dor, fadiga e limitações sem receber um diagnóstico preciso. Nesse contexto, o atraso no diagnóstico ultrapassa a esfera biomédica, tornando-se também um problema relacionado ao cuidado em saúde e ao reconhecimento das experiências relatadas pelas pacientes.

Apesar dos avanços no conhecimento dos mecanismos fisiopatológicos da fibromialgia, ainda persistem lacunas quanto às razões que explicam a persistência do diagnóstico tardio e o sofrimento prolongado vivenciado pelas mulheres acometidas pela síndrome. Compreender esses fatores pode contribuir para o fortalecimento de estratégias voltadas ao reconhecimento precoce da doença, à qualificação da assistência multiprofissional e ao desenvolvimento de práticas de cuidado mais humanizadas.

Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo compreender por que mulheres com fibromialgia apresentam sofrimento prolongado e por que seus sintomas são negligenciados, o que resulta em atraso no diagnóstico da síndrome.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 21/07/2026 | aceito: 24/07/2026 | publicação: 27/07/2026

2 MARCO TEÓRICO

A fibromialgia (FM) é uma síndrome crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa e persistente, acompanhada de sintomas como fadiga, distúrbios do sono, alterações cognitivas, ansiedade e depressão, comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos acometidos (García-Domínguez, 2025; Jurado-Priego et al., 2024). Embora reconhecida na prática clínica, sua etiologia permanece complexa e multifatorial, envolvendo fatores neurobiológicos, imunológicos, genéticos, endócrinos e psicossociais que interagem entre si e dificultam a compreensão completa da doença.

O termo *fibromialgia* foi introduzido por Hench em 1976 e consolidado como síndrome clínica após os estudos de Yunus et al., publicados em 1981. Entretanto, sua padronização diagnóstica ocorreu apenas em 1990, quando o Colégio Americano de Reumatologia (American College of Rheumatology - ACR) estabeleceu critérios de classificação aceitos pela comunidade científica, o que impulsionou o desenvolvimento de pesquisas e favoreceu maior uniformidade no diagnóstico da síndrome (De Souza Garcia et al., 2023).

Do ponto de vista clínico, a fibromialgia caracteriza-se por hiperalgesia e alodinia, manifestadas por dor intensa e generalizada, desencadeada ou exacerbada por estresse físico ou emocional. Além da dor, os pacientes podem apresentar fadiga persistente, sono não reparador, comprometimento cognitivo, alterações do humor e redução da capacidade funcional, o que configura um quadro clínico heterogêneo que impacta as atividades diárias e o bem-estar físico e psicológico (De Souza Garcia et al., 2023; García-Domínguez, 2025).

A fisiopatologia da fibromialgia ainda não está completamente esclarecida, porém, evidências recentes apontam para a participação simultânea de diferentes mecanismos biológicos. Entre eles destacam-se a sensibilização central, caracterizada por alterações no processamento da dor decorrentes do aumento da excitabilidade neuronal; a sensibilização periférica, relacionada às modificações na sinalização dos nociceptores; e processos inflamatórios e imunológicos que parecem contribuir para a manutenção da dor crônica (Jurado-Priego et al., 2024). Estudos também sugerem que alterações na modulação endógena da dor, associadas à disfunção dos sistemas serotoninérgico e noradrenérgico, bem como respostas anormais do sistema nervoso autônomo e do eixo neuroendócrino, desempenham um papel relevante na manifestação dos sintomas (Gyorfi, Rupp & Abd-Elsayed, 2022).

Nos últimos anos, a hipótese inflamatória tem ganhado destaque na investigação da fibromialgia. Embora considerada uma condição não inflamatória, pesquisas recentes

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 21/07/2026 | aceito: 24/07/2026 | publicação: 27/07/2026

demonstram aumento de citocinas pró-inflamatórias, desregulação imunológica e evidências de neuroinflamação em indivíduos acometidos pela síndrome. Esses achados sugerem que um estado inflamatório crônico de baixa intensidade pode favorecer a sensibilização das vias nociceptivas, contribuindo para a persistência e intensificação da dor (García-Domínguez, 2025). Apesar desses avanços, ainda não há biomarcadores específicos capazes de confirmar o diagnóstico, o que torna necessária a associação entre avaliação clínica, escalas validadas e critérios diagnósticos estabelecidos (Jurado-Priego et al., 2024).

Sob o aspecto epidemiológico, a fibromialgia apresenta elevada prevalência mundial, sendo considerada uma das doenças musculoesqueléticas mais frequentes, atrás apenas da lombalgia e da osteoartrite (Jurado-Priego et al., 2024). A síndrome acomete mulheres na quarta e na quinta décadas de vida, com prevalência estimada entre 1% e 4% da população geral em diversos países. No Brasil, estudos apontam uma prevalência próxima de 5%, evidenciando um impacto importante sobre a saúde pública e a qualidade de vida dessa população (Santos & Lima, 2025; Souza, 2025).

O diagnóstico da fibromialgia permanece desafiador devido à ausência de alterações laboratoriais ou de exames de imagem que expliquem os sintomas dos pacientes. Dessa forma, o reconhecimento da síndrome fundamenta-se na história clínica, na avaliação dos sintomas e na aplicação de instrumentos padronizados para mensuração da dor e da gravidade da doença (De Souza Garcia et al., 2023; Jurado-Priego et al., 2024).

Considerando sua natureza multifatorial, o tratamento da fibromialgia requer uma abordagem multidisciplinar e individualizada. As estratégias terapêuticas combinam intervenções farmacológicas e não farmacológicas, incluindo educação em saúde, exercícios físicos, fisioterapia, terapias cognitivas e manejo psicológico, visando reduzir a intensidade da dor, melhorar a capacidade funcional e promover maior qualidade de vida aos pacientes (Jurado-Priego et al., 2024). Nesse contexto, a fisioterapia tem demonstrado resultados relevantes na redução da dor e na reabilitação funcional em mulheres acometidas pela síndrome, por meio de diferentes recursos terapêuticos, como exercícios terapêuticos, terapia manual, eletroterapia e laser de baixa intensidade (Santos & Lima, 2025; Souza, 2025).

Diante desse cenário, o aprofundamento das investigações sobre os mecanismos fisiopatológicos da fibromialgia, relacionados aos processos inflamatórios e à sensibilização central, representa uma importante perspectiva para o desenvolvimento de novas estratégias diagnósticas e terapêuticas, possibilitando abordagens cada vez mais direcionadas e eficazes no manejo dessa condição clínica complexa e incapacitante (García-Domínguez, 2025).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 21/07/2026 | aceito: 24/07/2026 | publicação: 27/07/2026

3 MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão da literatura, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com o objetivo de compreender os fatores associados ao sofrimento das mulheres com fibromialgia e às causas do diagnóstico tardio da síndrome.

A busca de estudos foi realizada em bases de dados científicas nacionais e internacionais, com foco em artigos publicados entre 2022 e 2025, selecionando produções que abordassem aspectos relacionados à fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico, epidemiologia e tratamento da fibromialgia. Foram utilizados descritores relacionados ao tema, incluindo *fibromyalgia*, *women*, *diagnosis*, *chronic pain*, *inflammation* e seus respectivos equivalentes em português.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em português ou em inglês, que apresentassem evidências relacionadas à fibromialgia em mulheres, aos mecanismos fisiopatológicos da doença, às dificuldades diagnósticas ou às estratégias terapêuticas. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos incompletos, resumos de eventos científicos, cartas ao editor e publicações sem relação direta com o objetivo desta pesquisa.

Após a seleção, os estudos foram submetidos à leitura exploratória, seguida de leitura analítica, o que permitiu extrair as principais informações sobre objetivos, métodos, resultados e contribuições científicas de cada publicação. Os dados foram organizados em um quadro-síntese, possibilitando a comparação entre os estudos quanto aos fatores relacionados ao sofrimento das mulheres acometidas por fibromialgia e aos elementos associados ao atraso no diagnóstico.

A análise dos achados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, baseada na comparação crítica das evidências disponíveis, com o objetivo de identificar convergências e divergências entre os autores, bem como lacunas na literatura. A síntese dos resultados permitiu compreender que o sofrimento feminino associado à fibromialgia decorre da interação entre fatores biológicos, clínicos e psicossociais, agravada pela ausência de biomarcadores específicos e pelas limitações do processo diagnóstico adotado.

4 RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidenciou que o sofrimento das mulheres com fibromialgia

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 21/07/2026 | aceito: 24/07/2026 | publicação: 27/07/2026

e o atraso no diagnóstico decorrem da interação entre fatores biológicos, clínicos, sociais e assistenciais. Embora os avanços científicos tenham ampliado o conhecimento sobre a fisiopatologia da síndrome, ainda persistem dificuldades relacionadas à ausência de biomarcadores específicos, à heterogeneidade clínica da doença e à subjetividade da dor, fatores que contribuem para a demora na confirmação diagnóstica e para a desvalorização dos sintomas relatados pelas pacientes.

Os principais achados da literatura são sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1. Síntese dos principais achados da literatura sobre fibromialgia e diagnóstico tardio em mulheres.

Autor (Ano)	Objetivo do estudo	Principais achados	Contribuição para o objetivo desta pesquisa
Gyorfi, R. e Abd-Elsayed (2022).	Revisar a fisiopatologia da fibromialgia	A dor está relacionada à sensibilização central, às alterações neuroendócrinas e à disfunção do processamento da dor.	Explica por que exames convencionais não identificam alterações objetivas.
De Souza Garcia et al. (2023)	Revisar estratégias para manejo da dor	A dor é difusa, persistente e associada ao estresse físico e emocional, o que dificulta o reconhecimento clínico.	Demonstra que a subjetividade dos sintomas favorece atrasos no diagnóstico.
Jurado-Priego et al. (2024)	Revisar mecanismos fisiopatológicos e tratamentos	Destacam a ausência de biomarcadores específicos, bem como a necessidade de avaliação clínica e de uma abordagem multidisciplinar.	Evidencia que o diagnóstico depende da experiência clínica e pode ocorrer tardiamente.
García-Domínguez (2025)	Investigar a relação entre inflamação e fibromialgia	Sugere-se participação da neuroinflamação e de citocinas pró-inflamatórias na fisiopatologia da síndrome.	Indica novas perspectivas diagnósticas e terapêuticas capazes de reduzir o subdiagnóstico.
Santos e Lima (2025)	Avaliar a fisioterapia em mulheres com fibromialgia	A fisioterapia reduz a dor e melhora a qualidade de vida quando iniciada precocemente.	Reforça a importância do diagnóstico precoce para melhores resultados terapêuticos.
Souza (2025)	Avaliar o laser de baixa intensidade	O laser demonstrou potencial para reduzir a dor e melhorar a função.	Evidencia que intervenções precoces podem minimizar o impacto da doença.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

A análise dos estudos demonstrou consenso quanto ao caráter multifatorial da fibromialgia. Todos os autores reconhecem que a síndrome extrapola a dor musculoesquelética, envolvendo alterações neurológicas, imunológicas, psicológicas e funcionais que repercutem na qualidade de vida das pacientes.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 21/07/2026 | aceito: 24/07/2026 | publicação: 27/07/2026

Outro aspecto recorrente refere-se à predominância da doença entre mulheres de meia-idade. Entretanto, nenhum dos estudos atribui essa predominância a fatores hormonais. As evidências apontam para uma interação entre predisposição biológica, mecanismos de sensibilização da dor, fatores psicossociais e dificuldades no reconhecimento clínico da doença.

Observou-se, ainda, que o atraso no diagnóstico decorre da ausência de exames laboratoriais específicos, da ampla variabilidade dos sintomas e da necessidade de exclusão de outras doenças reumatológicas. Esse cenário faz com que muitas mulheres permaneçam por anos convivendo com dor crônica, fadiga e limitações funcionais antes de receberem um diagnóstico definitivo.

4 DISCUSSÃO

Os resultados encontrados demonstram elevada convergência entre os estudos analisados quanto às dificuldades enfrentadas pelas mulheres com fibromialgia. Apesar dos avanços científicos das últimas décadas, a literatura evidencia que o diagnóstico permanece clínico, dependendo da experiência do profissional e da interpretação dos sintomas apresentados pelas pacientes.

Nesse sentido, Jurado-Priego et al. (2024) e De Souza Garcia et al. (2023) apresentam posicionamentos convergentes ao afirmarem que a ausência de biomarcadores específicos constitui uma das principais barreiras ao diagnóstico precoce. Ambos destacam que exames laboratoriais e de imagem não apresentam alterações capazes de confirmar a doença, o que obriga o profissional a fundamentar sua decisão na história clínica e em escalas de avaliação da dor.

Corroborando esses achados, Gyorfi, Rupp e Abd-Elsayed (2022) demonstram que a fibromialgia está associada a alterações no processamento central da dor, envolvendo mecanismos neuroquímicos e neuroendócrinos que não produzem alterações estruturais detectáveis pelos métodos diagnósticos convencionais. Essa evidência ajuda a compreender por que muitas pacientes relatam dor intensa mesmo diante de exames considerados normais.

Embora exista consenso acerca da participação da sensibilização central na fisiopatologia da síndrome, García-Domínguez (2025) amplia essa compreensão ao defender que processos inflamatórios de baixo grau e mecanismos de neuroinflamação também contribuem para a manutenção da doença. Diferentemente das abordagens mais tradicionais, centradas na sensibilização neural, esse estudo propõe que a inflamação possa representar um componente

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 21/07/2026 | aceito: 24/07/2026 | publicação: 27/07/2026

importante da fisiopatologia, o que abre novas possibilidades para o desenvolvimento de biomarcadores e terapias direcionadas. Portanto, não há divergência entre os autores, mas sim uma ampliação do conhecimento estabelecido.

Outro ponto de convergência observado diz respeito ao impacto da doença na qualidade de vida das mulheres. Santos e Lima (2025) e Souza (2025) demonstram que intervenções fisioterapêuticas reduzem a dor e melhoram a funcionalidade quando iniciadas precocemente. Esses resultados reforçam a ideia de que o diagnóstico tardio reduz as oportunidades de intervenção nas fases iniciais da doença.

Os estudos analisados também permitem compreender por que os sintomas femininos são subvalorizados ao longo da trajetória diagnóstica. Como a dor constitui um fenômeno subjetivo e a fibromialgia não apresenta sinais objetivos nos exames convencionais, muitas pacientes percorrem diferentes especialidades médicas até obterem um diagnóstico definitivo. Essa realidade favorece sentimentos de frustração, ansiedade e descrédito em relação às próprias queixas, perpetuando um ciclo de sofrimento físico e psicológico.

De forma geral, os resultados desta revisão indicam que o sofrimento das mulheres com fibromialgia decorre da combinação de uma doença complexa, dificuldades diagnósticas, limitações dos métodos disponíveis e do reconhecimento tardio da síndrome pelos serviços de saúde. Assim, o fortalecimento da educação permanente dos profissionais, associado ao avanço das pesquisas sobre biomarcadores e mecanismos fisiopatológicos, representa uma estratégia essencial para reduzir o tempo até o diagnóstico, ampliar a efetividade das intervenções terapêuticas e promover melhor qualidade de vida às mulheres acometidas pela fibromialgia.

REFERÊNCIAS

De Souza Garcia, C. B. M., Batilieri Rodrigues, N., Ruiz Gonçalves Cardoso, M. F., Da Silva Marques Júnior, T., Pereira Pio Suwa, D., Carvalho Gomes, A. L., & Leal Bezerra Nascimento, R. (2023). *Pain management in individuals with fibromyalgia: An integrative literature review*. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 5*(5), 3467–3478. https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p3467-3478

García-Domínguez, M. (2025). *Fibromyalgia and inflammation: Unrevealing the connection*. *Cells, 14*(4), Article 271. https://doi.org/10.3390/cells14040271

Gyorfi, M., Rupp, A., & Abd-Elsayed, A. (2022). *Pathophysiology of fibromyalgia*. *Biomedicines, 10*(12), Article 3070. https://doi.org/10.3390/biomedicines10123070

Jurado-Priego, L. N., Cueto-Ureña, C., Ramírez-Expósito, M. J., & Martínez-Martos, J. M. (2024). *Fibromyalgia: A review of pathophysiological mechanisms and multidisciplinary treatment strategies*. *Biomedicines, 12*(7), Article 1543. https://doi.org/10.3390/biomedicines12071543

Santos, A. T. dos, & Lima, R. N. (2025). *Eficácia da fisioterapia no tratamento da dor crônica em mulheres com fibromialgia: Efficacy of physiotherapy in the treatment of chronic pain in*

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 21/07/2026 | aceito: 24/07/2026 | publicação: 27/07/2026

women with fibromyalgia. *RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1*(1). https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2025.1095

Souza, M. R. R. de. (2025). *A eficácia do laser de baixa intensidade como recurso terapêutico no alívio da dor e melhora da qualidade de vida em mulheres com diagnóstico de fibromialgia: The effectiveness of low-intensity laser as a therapeutic resource in relieving pain and improving quality of life in women diagnosed with fibromyalgia*. *Revista Científica Brasileira de Saúde e Medicina (Brazilian Scientific Journal of Health and Medicine), 1*(1). https://doi.org/10.51473/rbmed.v1i1.2025.18

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.